

Escola Secundária José Saramago-Mafra



Projeto Educativo de Escola 2015-2018

Índice

INTRODUÇÃO	1
CARATERIZAÇÃO DO MEIO.....	2
RECURSOS HUMANOS	5
Pessoal docente.....	5
Pessoal não docente.....	6
Alunos	6
Cursos Científico-humanísticos	7
Cursos Profissionais.....	7
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	9
Resultados Escolares	9
Avaliação das atividades realizadas	13
ASPETOS POSITIVOS E A MELHORAR	15
Aspetos positivos.....	15
Aspetos a melhorar	16
PROJETO	16
Missão	16
Visão – Uma Escola de qualidade.....	16
Princípios	16
Valores.....	16
Vetores Estratégicos.....	17
Vetor estratégico: <i>Sucesso Educativo</i>	18
Vetor estratégico: <i>Formação Integral do Aluno</i>	20
Vetor estratégico: <i>Prestação do Serviço Educativo</i>	21
Avaliação do vetor <i>Sucesso Educativo</i>	23
Avaliação do vetor <i>Formação Integral dos Alunos</i>	25
Avaliação do vetor <i>Prestação do Serviço Educativo</i>	27
CALENDARIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	29
ANEXOS	31

Índice de Tabelas

Tabela 1-Pessoal docente.....	6
Tabela 2 - Pessoal não docente.....	6
Tabela 3 - Alunos	7
Tabela 4 - Classificações Internas de Frequência das disciplinas vs Exames Nacionais 2011-2014.....	9
Tabela 5 - Média Exames Escola/Média Nacional.....	10
Tabela 6 - Alunos com necessidades educativas especiais	11
Tabela 7 - Taxa de Sucesso Escola vs Nacional 2013-2014	12
Tabela 8 - Total de alunos em situação de abandono e risco	13

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução da população residente no Concelho de Mafra (PEM, p.20).....	3
Figura 2 - Variação da população total entre 2001 e 2011 (Revista Visão, 27/09/2012)	4
Figura 3	5
Figura 4	5
Figura 5 - Comparação da Taxa de Sucesso Alunos com/sem ASE no ano letivo 2013/2014.....	11
Figura 6 - Acesso ao Ensino Superior 2012 a 2014.....	13

Siglas Utilizadas

CIF – Classificação Interna de Frequência

CE – Classificação de Exame

PEM – Projeto Educativo Municipal

CA – Contrato de Autonomia

CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

CFAERC – Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho

NEE – Necessidades educativas especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

HOJE...

A NOSSA ESCOLA É FEITA DE CAMINHADAS

CAMINHADAS ...

... PARA OS ALUNOS CONHECEREM O MUNDO

... PARA TRANSFORMOS OS OBSTÁCULOS E GANHARMOS RESISTÊNCIA

... PARA REALIZAÇÃO PESSOAL DE CADA UM

... PARA O ENCAMINHAMENTO PROFISSIONAL DOS ALUNOS

... PARA A DIVULGAÇÃO DA NOSSA CULTURA

... PARA CONHECERMOS A RIQUEZA PAISAGÍSTICA LOCAL

... PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

... PARA AJUDARMOS OS MAIS NECESSITADOS

... PARA O CONVÍVIO SALUTAR DA COMUNIDADE ESCOLAR...

DAQUI A TRÊS ANOS...

A NOSSA ESCOLA SERÁ FEITA DESTAS E DE OUTRAS ANDANÇAS

SEM PERDER O NORTE

MAS, COM CERTEZA, COM MUITAS MUDANÇAS!

Membro da comunidade escolar

INTRODUÇÃO

A Escola tem por função dotar os cidadãos de valores estruturantes da nossa sociedade e de competências para um bom desempenho profissional ou uma correta opção de formação ao longo da vida. Donde, a sociedade espera que a Escola cumpra o papel fundamental de consciencializar os seus alunos para o exercício responsável dos seus deveres e direitos de cidadania ativa e, concomitantemente, que implemente eficazes modelos educativos e práticas pedagógicas e didáticas inovadoras que melhor a acomodem aos desafios de mudança. Urge que a Escola encontre, no terreno, outras instituições cuja atividade incida nas mesmas populações, o que torna necessária uma atuação local planeada por todos os intervenientes, com vista à resolução dos problemas¹. É neste contexto que surge o Projeto Educativo Municipal de Mafra, que se define como o instrumento de realização de uma política educativa local, que articula as ofertas educativas existentes, os serviços sociais com os serviços educativos, que promove a gestão integrada dos recursos e que insere a intervenção educativa numa perspetiva de desenvolvimento da comunidade e de promoção da qualidade de vida².

A Escola Secundária José Saramago-Mafra, integrada vertical e horizontalmente com as restantes escolas (colégios e agrupamentos), apresenta especificidades que lhe permitiram tornar-se numa escola não agrupada, com Contrato de Autonomia, celebrado em 30 de janeiro de 2014, para um período de vigência até 2016. Sendo a única escola do ensino secundário público do concelho, salienta-se pelo elevado número de alunos que fazem opções de percursos escolares entre o ensino regular e profissional e, quando se torna necessário, podem também optar pelas diferentes vertentes da formação noturna. Esta trilogia imbricada há anos na metodologia de trabalho de professores e assistentes, permite otimizar a ação de todos, de modo a corresponder às necessidades de quem nos procura para prestação de um serviço de qualidade e com reconhecimento e articulação com as entidades exteriores³. Neste âmbito, o CQEP (Centro para a Qualificação e Ensino Profissional) iniciou as suas funções a dez de março de 2014, na sequência do Despacho nº 1473/2014 de 29 de janeiro. Pertencendo à Rede Nacional de CQEP, apoia os jovens com idade igual ou superior a quinze anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico, e os adultos com idade igual ou superior a dezoito anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada um, tendo em conta também as necessidades do tecido empresarial. Assim, o CQEP tem como meta a atingir, o trabalho em rede e em parceria, de modo flexível, com diversas entidades (empregadores, rede social e solidária, município, associações e serviços e organismos da Administração Pública),

¹ Contrato de Autonomia da Escola Secundária José Saramago-Mafra, 2013-2016, p.1 (adaptado)

² Projeto Educativo Municipal de Mafra (2013)

³ Ver anexo 1 – entidades parceiras da Escola

acompanhando o percurso dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação. A sua atuação abrangeu nos primeiros seis meses cerca de 571 candidatos. A Escola possui também um Serviço de Psicologia e Orientação, com um papel determinante na divulgação de ofertas educativas, cursos e saídas profissionais e apoio personalizado que permitem caracterizar uma cultura de escola centrada no aluno e no seu bem-estar. Igualmente para valorizar a aprendizagem e a formação integral dos alunos, a Escola dispõe de uma biblioteca bem equipada e dinamizada da melhor forma, de modo a atrair os alunos para o estudo, bem como para outras atividades enriquecedoras do seu currículo e potenciadoras do desenvolvimento de novas competências.

Recentemente, elaborou-se também um Plano Estratégico para 2014/2015, a fim de continuar a melhorar as práticas educativas e os resultados escolares. Neste contexto, e com base em variadas reflexões decorrentes dos resultados escolares, dos relatórios das estruturas intermédias e de uma visão prospetiva, definiram-se medidas que têm vindo a ser implementadas. Existe, assim, um fio condutor de integração, comparação com outras instituições e até de internacionalização, que conferem a esta escola uma identidade única, resultante de um longo processo de construção de projetos educativos ambiciosos, de monitorização e de otimização de processos através de variados planos/relatórios de síntese.

Ao apresentar a Escola, que devido às recentes intervenções nos edifícios, também é grande, bonita, funcional e acolhedora, é importante registar a componente autodidata que grande parte dos professores e assistentes cultivam, paralelamente à formação auferida através do Centro de Formação Rómulo de Carvalho e de outras instituições. Cada vez mais temos uma escola inclusiva, com a recente aprovação das unidades de ensino estruturado e de multideficiência e a abertura para variados projetos, dando oportunidades a muitos alunos que, de outra forma, não poderiam passar por essas experiências de formação. Como está patente no PEM (p. 115), quando se compara as qualificações das mães com os resultados escolares dos alunos, a nossa escola promove o princípio da igualdade de oportunidades, pois é a escola secundária onde ocorrem mais casos de bons resultados (7,8 %) em alunos cuja qualificação das mães é baixa. Relatada esta imagem, destaca-se a lógica de valorização do capital humano, que serve de suporte ao Projeto Educativo de Escola 2015-2018.

CARATERIZAÇÃO DO MEIO

Integrado na Área Metropolitana de Lisboa e, por isso, usufruindo dos recursos do PROT AML (Plano Regional de Ordenamento Territorial e Metropolitano de Lisboa, versão 2010) e respeitando o seu regulamento, o concelho de Mafra registou nos últimos anos uma forte dinâmica populacional e

socioeconómica. Dado o seu posicionamento na periferia deste agrupamento regional, o concelho de Mafra é referido como o concelho “charneira” entre a AML e a região Oeste.

Numa conjuntura de revisão do Plano Diretor Municipal e das inerentes preocupações ambientais, sociais e culturais que lhe estão associadas, todos os intervenientes no processo de planeamento devem delinear estratégias que visem a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, em especial dos jovens que constituirão o futuro do mercado de trabalho concelhio, especialmente se a sua fixação for incentivada. Nesta linha, há forte valorização da vertente turística através da exploração sustentável do património arquitetónico, cultural e ambiental. Exemplos destas últimas situações, temos as visitas ao Palácio, associadas ao livro de José Saramago *Memorial do Convento*, as visitas à Tapada, os passeios pedestres para observação de espécies autóctones e a dinamização de atividades terciárias associadas ao Surf, entre outras.

Com este pano de fundo, a reorganização administrativa do território das freguesias decorrente da Lei n.º 11-A/2013, que diminui de dezassete para onze os conjuntos administrativos do concelho e uma crise económica instalada, impedindo o crescimento urbanístico desmesurado, devemos aproveitar as potencialidades concelhias para o desenvolvimento de atividades económicas que criem riqueza e evitem os movimentos pendulares.

De acordo com os estudos de mobilidade decorrentes dos Censos de 2011, Mafra é dos concelhos da área Metropolitana de Lisboa onde é menor o número de movimentos para o exterior do mesmo, apenas 25,9 % da população residente estuda ou trabalha noutros municípios. Estes dados, associados a uma taxa de natalidade de 12,4 %, bastante acima dos 9,2 % da média nacional e a uma taxa de mortalidade (7,4 %) inferior à nacional (9,7 %), evidenciam o crescimento natural positivo do concelho e a sua capacidade para fixar população (figura 1).

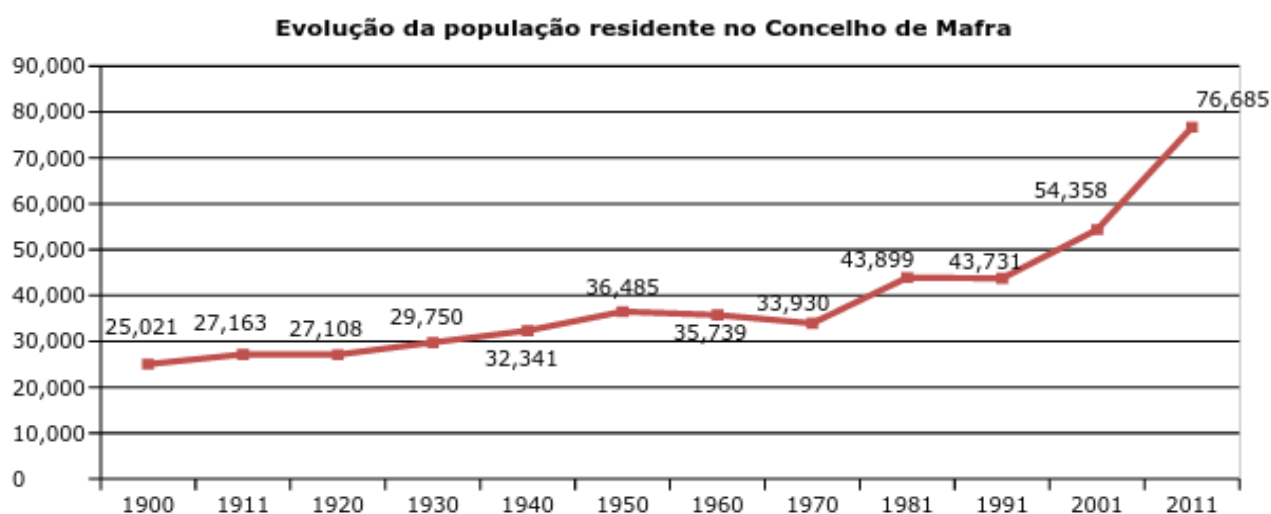


Figura 1 - Evolução da população residente no Concelho de Mafra (PEM, p.20)

De entre os concelhos contíguos, Mafra regista de 2001 para 2011 o maior aumento populacional (40 %) (figura 2) e uma densidade populacional (264 hab./Km²) muito inferior a Sintra ou a Loures, indicadores que denotam uma boa qualidade de vida, alicerçada também por uma boa rede de equipamentos, sobretudo escolas, parques desportivos, bibliotecas, casas da cultura, museus e infraestruturas viárias, destacando-se a A₂₁ e outras variantes.

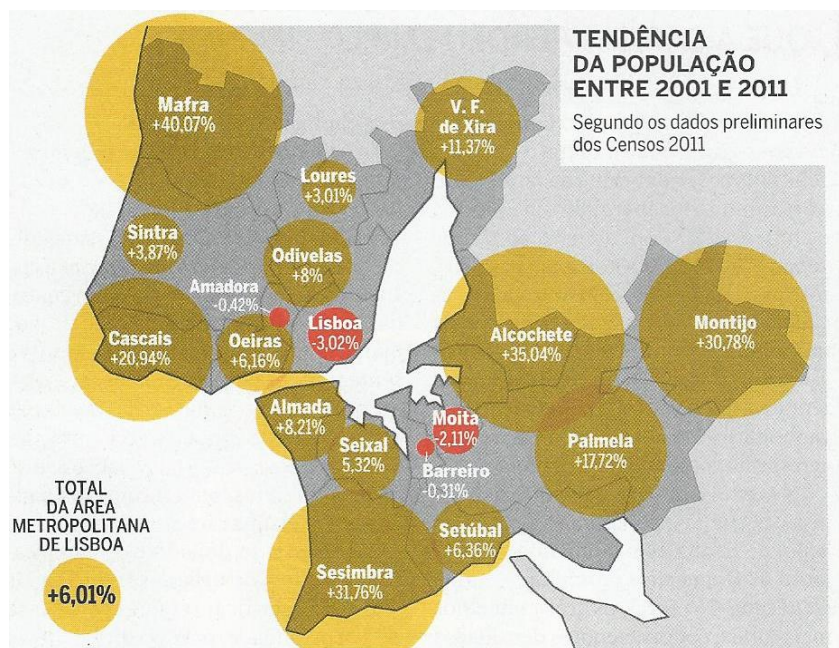


Figura 2 - Variação da população total entre 2001 e 2011 (Revista Visão, 27/09/2012)

Quanto ao nível de instrução, existem ainda alguns indícios de ruralidade, associada à falta de escolarização. Assim, a população sem qualquer nível habilitacional é idêntica à nacional (8 %), os que detêm o 1.º ciclo são menos em termos percentuais, e os que completam os ensinos secundário e superior perfazem 37,2 % da população. Este panorama socioeconómico com uma cada vez mais acentuada terciarização (70,7 % dos 28275 empregados em 2010) e um ligeiro aumento do setor primário (3,0 % dos trabalhadores) é elucidativo da falta de atividades no setor secundário.

Segundo um estudo elaborado pela Câmara Municipal de Mafra, em termos globais, as empresas do concelho têm menos de dez trabalhadores e predominam as situações de autoemprego e/ou trabalho a tempo parcial. De 2002 para 2010, diminuíram os subsectores das indústrias transformadoras, da construção, do comércio, das atividades imobiliárias e dos transportes e armazenagem. Por outro lado, nota-se um aumento nos subsectores da educação e atividades de saúde humana e apoio social.

Quanto à procura educativa esperada para a Escola, decorrente dos dados da Carta Educativa, será de considerar os seguintes aspetos:

- a percentagem de população dos 0-14 anos aumentou de 2001 para 2011, tendência que poderemos esperar uma vez que também aumentou parte da população em idade de procriar (4,3 % de aumento nos indivíduos dos 15-24 anos);
- o número de alunos do 2º e 3º ciclos tem estagnado nos últimos dois anos, mas é dos mais altos dos últimos 5 anos (figura 3); e, apesar do número de alunos do 1º ciclo registar um decréscimo (figura 4), isso ainda não se fará sentir ao nível do período de vigência deste projeto;
- não são esperados movimentos migratórios para o concelho, dada a conjuntura económica, que venham a engrossar o número de alunos que não cresceram no concelho, mas poderiam frequentar a Escola Secundária José Saramago.

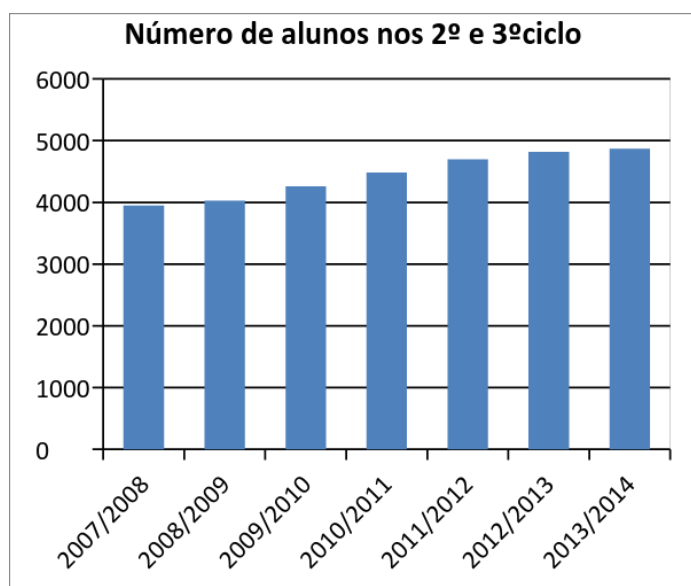


Figura 3

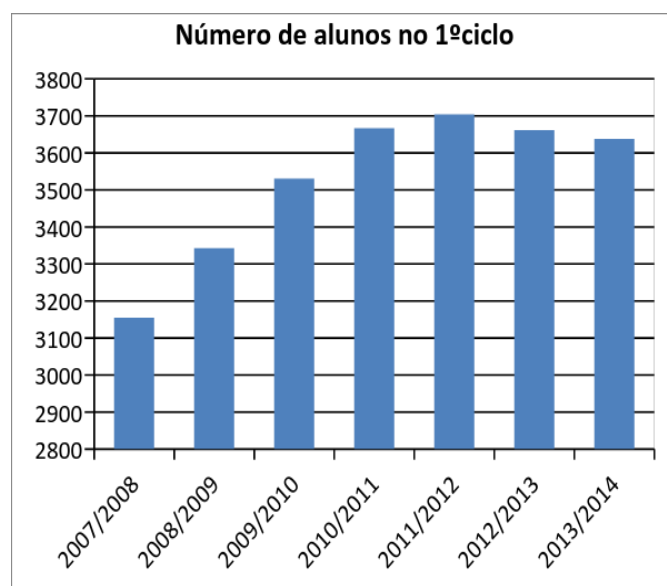


Figura 4

Com esta realidade e uma taxa de ocupação já em 2011/2012 superior a 100 %, o alargamento da escolaridade obrigatória e o aumento dos alunos com necessidades educativas especiais, será esperada uma grande ocupação das instalações da Escola Secundária José Saramago, nos próximos três anos.

RECURSOS HUMANOS

Pessoal docente

De acordo com os dados recolhidos no início do ano letivo 2014/2015 (tabela 1), a tendência para a estabilidade no corpo docente é notória, pois verifica-se um número bastante significativo de professores afetos ao quadro da Escola.

Tabela 1-Pessoal docente

Ano letivo	Professores do Quadro de Escola	Professores do Quadro de Zona Pedagógica	Professores Contratado	Professores requisitados, destacados e com licença sem vencimento	Total de Professores em função na Escola
2012/2013	137	5	4	19	146
2013/2014	124	7	0	19	131
2014/2015	123	12	2	14	137

(Fonte: MISI, dados referentes a setembro 2014)

Pela leitura da tabela 1, conclui-se que dos 137 professores em funções na Escola, 89 % pertencem ao quadro, 10 % são professores do quadro de zona pedagógica e 1 % são professores contratados. Esta estabilidade do corpo docente permite dar continuidade ao trabalho numa perspetiva de médio e longo prazo e o desenvolvimento de projetos com mais consistência.

Pessoal não docente

O pessoal não docente (tabela 2) é constituído na maior parte por assistentes operacionais e assistentes técnicos. O total de funcionários distribui-se pelas seguintes categorias:

Tabela 2 - Pessoal não docente

	Assistentes Operacionais	Contratos de inserção e emprego	Assistentes Técnicos	Contratos de inserção e emprego	Técnicos Superiores	Chefe dos serviços de Administração Escolar	Total	Total com CEI
2012/13	29	3	11	2	1	1	42	47
2013/14	26	3	11	1	1	1	39	43
2014/15	27	8	13	1	1	1	42	51

(Fonte: MISI, dados referentes a setembro 2014)

Alunos

No ano letivo 2014/2015, e na sequência da preocupação em dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade envolvente, a Escola oferece várias modalidades para o ensino diurno e para o ensino de adultos.

No que respeita ao ensino diurno, disponibilizam-se duas vias de frequência e conclusão do ensino secundário: cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, abrangendo áreas de estudo diversificadas.

No caso dos cursos profissionais, procura-se adaptar a oferta curricular às características do meio e do tecido empresarial do concelho, de forma a facilitar a empregabilidade, estando por isso a oferta sujeita a uma maior flutuação. A Escola disponibiliza a seguinte oferta curricular:

Cursos Científico-humanísticos

- Ciências e Tecnologias
- Artes Visuais
- Ciências Socioeconómicas
- Línguas e Humanidades

Cursos profissionais

- Técnico de Organização de Eventos
- Técnico de Banca e Seguros
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Turismo
- Técnico de Auxiliar de Saúde
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Nos últimos dois anos letivos (tabela 3) há uma tendência geral para a diminuição da idade média dos alunos, sendo de realçar que, embora a média de idades dos alunos dos cursos profissionais tenha diminuído, a diferença entre estes e os alunos dos cursos científico-humanísticos é aproximadamente um ano.

Tabela 3 - Alunos

Total de alunos por ano letivo	Totais	Ano	Nº de alunos	Média idades
2012/2013 1650	Básico	EFA 29	B3 29	39,5
	Secundário	Regular CH	10º Ano	412
		1120	11º Ano	355
				16,5

Total de alunos por ano letivo	Totais		Ano	Nº de alunos	Média idades
			12º Ano	353	18,5
		Profissional 254	1º Ano	114	16,8
			2º Ano	86	17,4
			3º Ano	54	18,6
		EFA 276	Secundário	276	38,8
2013/2014 1453	Secundário	Regular CH 1088	10º Ano	340	15,4
			11º Ano	403	16,5
			12º Ano	345	18,4
		Profissional 299	1º Ano	129	16,6
			2º Ano	88	17,5
			3º Ano	82	18,4
		EFA 66	Secundário	66	38,6
2014/2015 1553	Básico	EFA	B2+3	28	47,1
		59	B3	31	36,0
	Secundário	Regular CH 1118	10º Ano	418	15,4
			11º Ano	307	16,5
			12º Ano	393	17,5
		Profissional 287	1º Ano	108	16,5
			2º Ano	98	17,4
			3º Ano	81	18,4
		EFA 89	Secundário	89	30,5

(Fonte: MISI, dados referentes a setembro 2014)

A Escola tem ido ao encontro das necessidades de educação e formação de adultos, oferecendo, neste momento, cursos de educação e formação de adultos (EFA) de nível básico e de nível secundário e formações modulares certificadas (FMC), constituídas por unidades de formação de curta duração (UFCD), estando esta oferta dependente das diretivas do Ministério da Educação.

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Resultados Escolares

Atendendo à vertente fundamental de uma escola que se constitui no sucesso educativo, é imperativa a análise dos resultados escolares do triénio 2011-2014, que se apresentam nas tabelas abaixo.

No que diz respeito aos resultados internos *versus* exames nacionais (tabela 4), constata-se que na maioria das disciplinas a classificação interna final (CIF) é superior à classificação de exame (CE). Verifica-se, nos últimos três anos, uma tendência de diminuição da diferença entre a CIF e a CE.

Tabela 4 - Classificações Internas de Frequência das disciplinas vs Exames Nacionais 2011-2014

Disciplinas	2011/2012				2012/2013				2013/2014			
	CIF	CE (inter nos)	CE total	% Rep (inter nos)	CIF	CE (inter nos)	CE total	% Rep (inter nos)	CIF	CE (inter nos)	CE total	% Rep (inter nos)
Alemão (inicial)	14,7	8,2	8,2	0	13,7	9,9	9,9	10,0	14,3	13,0	13,0	6,7
Biologia e Geologia	13,5	10,7	9,7	6,0	12,4	7,3	7,4	25,7	13,4	11,9	11,1	7,1
Desenho A	14,3	11,8	11,8	0	14,0	14,4	13,5	0,0	13,6	11,3	11,2	5,0
Economia A	14,6	12,0	10,9	0	14,1	11,9	11,6	0,0	14,5	11,0	9,8	0
Filosofia	13,6	7,9	6,6	11,1	13,4	9,8	8,9	12,8	13,3	10,8	10,1	5,1
Física e Química A	13,4	8,1	7,1	18,2	12,7	7,4	6,8	26,8	13,2	8,3	7,9	19,3
Francês (cont.)	13,2	12,9	13,0	3,8	--	--	7,9	--	14,8	14,7	13,6	0
Geografia A	12,5	11,1	10,4	4,9	13,3	10,3	9,6	2,6	12,6	11,0	10,6	4,6
Geom. Descritiva A	14,0	14,4	9,0	0	--	14,6	10,4	6,9	12,1	16,1	11,0	5,0
Hist. da Cult. Artes	15,0	8,6	7,7	10,5	14,4	8,2	7,3	5,6	13,5	9,8	8,4	12,5
História A	13,1	13,2	12,5	0	13,3	10,5	10,1	3,3	13,6	11,3	10,7	2,2
História B	15,2	11,5	10,8	0	15,2	12,0	11,3	0,0	--	--	12,8	--
Lit. Portuguesa	13,2	9,9	9,4	0	12,9	12,4	12,5	0,0	14,0	14,0	14,2	0
MACS	13,9	11,6	10,4	0	13,1	11,3	8,3	8,0	13,4	11,5	9,5	2,6
Matemática A	13,6	11,8	9,3	6,8	12,9	10,1	8,4	20,7	12,8	13,9	6,9	17,3

Disciplinas	2011/2012				2012/2013				2013/2014			
	CIF	CE (inter nos)	CE total	% Rep (inter nos)	CIF	CE (inter nos)	CE total	% Rep (inter nos)	CIF	CE (inter nos)	CE total	% Rep (inter nos)
Matemática B	13,3	7,3	4,5	11,1	11,3	6,9	6,9	42,9	12,0	5,8	5,3	0
Português	13,5	10,4	9,8	3,2	13,0	10,1	9,1	7,3	13,2	11,5	11,0	1,4

(Fonte: MISI e ENES)

Analisando a variação das médias das classificações dos exames nacionais da Escola (tabela 5), ao longo dos três anos, e comparando-as com a média nacional, verifica-se que nove das dezasseis disciplinas em que se realizaram exames nacionais, a média de escola é superior à média nacional.

Comparando o ano de 2011/2012 com o ano de 2013/2014, a maioria dos valores das classificações médias de exame revelam uma tendência crescente, superior à tendência nacional, sendo necessário agora desenvolver esforços no sentido de melhorar os resultados nas disciplinas em que isso não se verifica e consolidar e/ou reforçar essa posição nas restantes.

Tabela 5 - Média Exames Escola/Média Nacional

Disciplinas	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Média de Escola (ME)	Média Nacional (MN)	Média de Escola (ME)	Média Nacional (MN)	Média de Escola (ME)	Média Nacional (MN)
Português	10,3	10,4	10,1	9,8	11,5	11,6
Biologia e Geologia	10,6	9,8	7,3	8,4	11,9	11,0
Desenho A	11,8	12,3	14,4	12,4	11,3	12,8
Economia A	12	11,7	11,9	11,3	11	10,4
Física e Química A	8,1	8,1	7,4	8,1	8,3	9,2
Geometria Descritiva	14,4	10,7	14,6	12,2	16,1	11,6
Geografia A	11,1	10,7	10,3	9,8	11	10,9
HCA	8,6	10,9	8,2	10,4	9,8	9,7
História A	13,2	11,8	10,5	10,6	9,2	9,9
MACS	11,6	10,6	11,3	9,9	11,5	10,0
Matemática A	11,8	10,4	10,1	9,7	8,3	9,2
Matemática B	7,3	8,8	6,9	10,2	5,8	9,3

Disciplinas	2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	Média de Escola (ME)	Média Nacional (MN)	Média de Escola (ME)	Média Nacional (MN)	Média de Escola (ME)	Média Nacional (MN)
Francês	12,9	12,4	--	11,7	14,6	12,3
Alemão	8,2	10,2	9,9	10,8	13	11,3
Literatura Portuguesa	9,9	10,9	12,4	11,2	14	11,8
Filosofia	7,9	8,9	9,8	10,2	10,8	10,3

Analisando a tabela 6, relativa aos alunos com necessidades educativas especiais, verifica-se que a taxa de sucesso destes alunos segue a tendência dos restantes alunos e tem-se mantido regular ao longo dos anos, exceto em 2013/2014 onde se registou um decréscimo. Esta diferença pode dever-se ao alargamento da escolaridade obrigatória, a qual impôs aos alunos que anteriormente optavam por não prosseguir estudos no ensino secundário, a obrigatoriedade de frequentar a escola.

Tabela 6 - Alunos com necessidades educativas especiais

Ano letivo	Nº de alunos	TSD (%)
2011/2012	51,0	90,2
2012/2013	47,0	93,6
2013/2014	53,0	71,7

No que respeita aos alunos com apoio da ação social escolar (ASE), verifica-se que a taxa de sucesso destes alunos é muito semelhante à dos alunos sem ASE (figura 5).

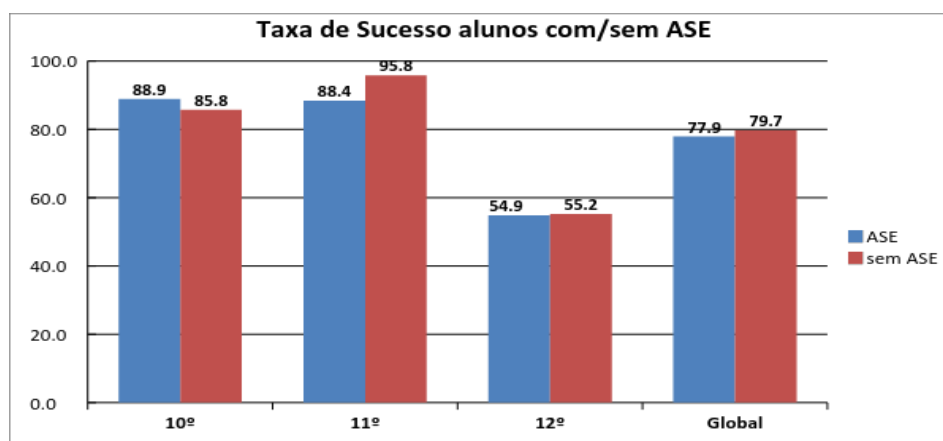


Figura 5 - Comparação da Taxa de Sucesso Alunos com/sem ASE no ano letivo 2013/2014

No que se refere às taxas de sucesso escola *versus* nacional nas diversas modalidades de ensino (tabela 7), verifica-se que o maior universo de alunos diz respeito ao ensino secundário regular, que apresenta taxas de sucesso superiores às nacionais. Apenas o 12º ano apresenta uma taxa de sucesso inferior à nacional.

Nos cursos profissionais, verifica-se que é sobretudo no último ano do curso que a escola fica aquém da média nacional.

Tabela 7 - Taxa de Sucesso Escola vs Nacional 2013-2014

Ensino/ Modalidade/ Ano ou Tipo				2011/2012		2012/2013		2013/2014	
				Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Básico				67,92%	89,62%	100%	88,64%	72,22%	88,66%
EFA				67,92%	71,43%	100%	71,60%	72,22%	74,55%
	B3			67,92%	77,60%	100%	73,28%	72,22%	77,47%
Secundário				82,56%	81,61%	84,29%	81,17%	79,81%	80,25%
	Regular CH			82,16%	79,09%	81,94%	78,13%	78,36%	77,25%
		10º Ano		92,33%	84,47%	86,44%	83,35%	85,25%	83,27%
		11º Ano		85,92%	86,87%	88,59%	86,12%	92,49%	86,21%
		12º Ano		67,66%	64,97%	68,54%	63,25%	54,95%	60,55%
	Recorrente			-	-	90,32%	82,11%	77,5%	87,12%
		Módulos Capitalizáveis		-	-	90,32%	81,86%	77,5%	87,16%
	Tecnológico			70,97%	78,83%	71,43%	67,55%	-	-
		11º Ano		82,35%	91,70%	-	-	-	-
		12º Ano		57,14%	62,59%	71,43%	65,38%	-	-
	Profissional			82,30%	88,43%	88,66%	86,64%	85,92%	87,1%
		1º Ano		98,13%	97,51%	95,37%	98,14%	99,17%	98,33%
		2º Ano		100%	99,13%	100%	99,37%	100,0%	99,09%
		3º Ano		37,7%	64,67%	57,69%	62,07%	51,25%	61,20%
	EFA			88,28%	82,68%	98,06%	83,38%	79,41%	83,22%
		S		88,28%	28,68%	98,06%	83,38%	79,41%	83,22%
	DL357			-	-	100%	66,20%	0,00%	55,56%
			-	-	100%	66,20%	0,00%	55,56%	

Quanto ao acesso ao ensino superior (figura 6), ao longo destes três anos, regista-se uma relativa constância no número de alunos inscritos, candidatos e colocados na primeira fase, embora com uma ligeira descida no ano letivo 2013/2014.

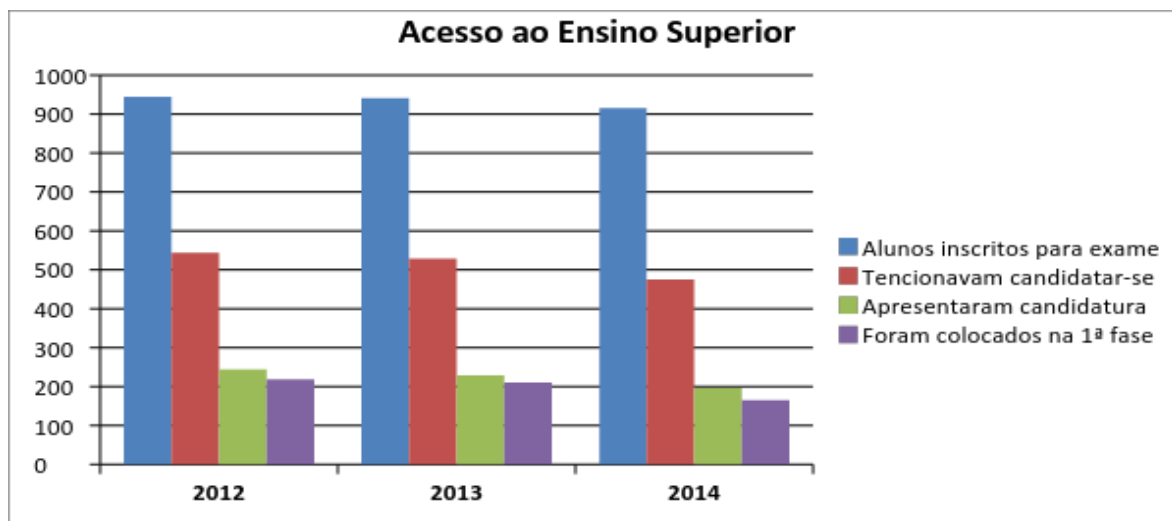


Figura 6 - Acesso ao Ensino Superior 2012 a 2014

Em relação aos alunos em situação de abandono e risco (tabela 8), de 2012/2013 para 2013/2014, estes alunos diminuíram em número e em percentagem.

Tabela 8 - Total de alunos em situação de abandono e risco

	Número de Alunos	A/RA	%
2011/2012	a)	a)	a)
2012/2013	1405	61	4,34
2013/2014	1385	56	4,04

a) Sem dados disponíveis

Avaliação das atividades realizadas

Segundo os relatórios dos Planos Anuais de Atividades dos últimos três anos letivos (2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014), o grau de consecução foi de 86 %, nos dois primeiros anos, e 93 %, no último. Quanto à avaliação das atividades pelos organizadores e pela comunidade, foi considerada de Muito Bom por, respetivamente, 90 % e 83 %, em 2012/2013, e 83 % e 78 %, em 2013/2014.

As atividades de complemento curricular destacam-se com uma cada vez maior internacionalização dos projetos e uma adesão crescente de professores e alunos aos novos projetos propostos. O impacto destas atividades marca os percursos escolares dos alunos de forma muito positiva.

A evolução do tipo de projetos ajusta-se às necessidades da população escolar e restante comunidade: Projeto Educação para a Saúde, Projeto Solidariedade, entre outros.

Desde o Plano Anual de Atividades 2011/2012 que é evidenciada a colaboração entre as estruturas da escola com a diretora, desde os adjuntos aos assessores, passando pelas estruturas intermédias (coordenação de diretores de turma, coordenadores de áreas disciplinares e de departamento). No entanto, no último relatório faz-se também menção aos responsáveis pelos serviços técnico-pedagógicos (Serviço de Psicologia e Orientação, Ensino Especial e Biblioteca) e aos coordenadores dos projetos, clubes e núcleos de atividades existentes na Escola, evidenciando a sua importância fulcral na formação integral dos alunos e no apoio personalizado.

De salientar, a partir de 2011/2012, a instalação do novo programa de gestão de alunos, que permitiu a realização de sumários eletrónicos, concomitantemente à instalação de computadores/ quadros interativos e projetores na maioria das salas, equipamentos sobejamente importantes para revolucionar as metodologias adotadas em sala de aula.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) evidencia, desde 2011/2012, o significativo aumento do número de alunos que procuram a psicóloga por iniciativa própria e a gradual aproximação dos encarregados de educação.

Em 2012/2013, foi criado o Gabinete de Apoio ao Aluno, no sentido de resolver da melhor forma as situações de indisciplina. A criação de mais uma sala de estudo (sala de estudo das ciências) também visa melhorar os resultados dos alunos nestas disciplinas.

A instalação de computadores nos gabinetes de atendimento aos encarregados de educação e o telefone móvel facilitaram o trabalho do Diretor de Turma, a partir de 2012/2013.

No ano 2013/2014, existiram vários projetos de partilha pedagógica (com Timor-Leste, a Ilha da Reunião e inspetores polacos). O estabelecimento do contrato de autonomia, a aprovação de uma unidade de ensino estruturado e de três unidades de apoio à multideficiência tornaram a nossa escola mais inclusiva e solidária.

A oferta formativa estabelecida com a autarquia, outras escolas da região e o ministério através da rede escolar tem sido fundamentada e vocacionada para os interesses demonstrados pelos alunos /formandos. O Projeto Educativo Municipal pretende reforçar esta articulação horizontal e vertical.

Os três relatórios (2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014) apresentam por parte dos professores, uma avaliação positiva da informação recebida, considerando-a atempada, esclarecedora e suficiente. Fazem

também uma avaliação positiva do relacionamento com os colegas de departamento e consideram que cumprem as premissas do trabalho colaborativo na íntegra. O mesmo sucede nos relatórios da Direção de Turma. Valorizam as boas instalações da Escola, excetuando-se os Departamentos que utilizam a sala de Ciências Sociais e Humanas, cujos professores consideram que está equipada com apenas dois computadores e que os professores envolvidos são muitos.

O elevado número de alunos por turma e o aumento da escolaridade obrigatória constituem novos desafios para a Escola.

As substituições do pessoal docente foram, em 2013/2014, em menor número do que nos anos anteriores, o que se traduziu numa maior estabilidade em termos globais.

ASPETOS POSITIVOS E A MELHORAR

Da análise e diagnóstico feitos ao longo deste documento, podemos sistematizar como aspetos positivos e a melhorar na escola os a seguir enumerados:

Aspetos positivos

- promoção de atividades diversificadas;
- oferta formativa vocacionada para os interesses dos alunos/formandos e inserida no contexto socioeconómico da região;
- melhoria do funcionamento e comunicação entre as várias estruturas de coordenação intermédias;
- melhoria do trabalho colaborativo entre pares;
- parcerias, protocolos e projetos desenvolvidos com instituições (locais, empresariais e autarquias) nacionais e internacionais;
- os resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais, na generalidade das disciplinas, encontram-se acima da média nacional;
- recursos físicos, a nível de espaços e tecnologias, adequados à lecionação e com impacto positivo nos resultados;
- criação de unidades de ensino estruturado e de multideficiência, que contribuem para a melhoria da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais;
- elevada percentagem de alunos colocados na 1ª prioridade no acesso ao ensino superior;
- os aspetos a melhorar referidos no Projeto Educativo de Escola cessante foram conseguidos na sua generalidade.

Aspetos a melhorar

- resultados escolares e indicadores internos;
- cumprimento do regulamento interno;
- assiduidade dos alunos, sobretudo dos cursos profissionais;
- constituição de uma associação de pais/encarregados de educação.

PROJETO

Missão

A Escola Secundária José Saramago-Mafra tem por missão garantir o acesso ao ensino/educação, bem como o sucesso escolar, a todos os jovens e adultos do concelho que pretendam concluir a escolaridade obrigatória. Assim, pretende-se aumentar os níveis de escolarização e a melhoria das qualificações da população da zona territorial de influência, desenvolvendo nos alunos um sentido de cidadania ativa e crítica, de forma a poderem intervir numa sociedade global e de contribuírem para um desenvolvimento sustentável.

Visão – Uma Escola de qualidade

A Escola Secundária José Saramago-Mafra tem por ambição ser uma escola de qualidade, sendo uma referência pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação da comunidade; uma escola que promova, com escolas e instituições nacionais e internacionais, a partilha de experiências e de projetos entre professores, pessoal não docente e alunos; uma escola preocupada com a inclusão e diversidade de todos os membros da comunidade educativa.

Princípios

A escola deve ser alicerçada em princípios fundamentais, dos quais se destacam:

- 1- o sucesso escolar dos alunos;
- 2- a formação integral dos alunos;
- 3- a prestação de um serviço educativo de qualidade.

Valores

Os valores são princípios intemporais que guiam a escola e se encontram espelhados nos comportamentos dos docentes, não docentes e alunos. Norteados pelos princípios atrás expostos, pretende-se uma escola que vivencie valores fundamentais como: qualidade-rigor; responsabilidade-competência; transparência-integridade; solidariedade-liberdade; confiança-colaboração; tolerância-respeito.

Vetores Estratégicos

Este Projeto Educativo, a fim de explicar a filosofia educativa da comunidade escolar que serve, nasceu da análise dos vários documentos estruturantes e foi consolidado através da auscultação da comunidade educativa. Na base da sua conceção, estão o Projeto Educativo Municipal, o Contrato de Autonomia, o Plano Estratégico 2014/2015, o Plano de Melhoria 2014/2015 e os relatórios de avaliação (Relatório de Avaliação do Projeto Educativo 2011-2014, Relatório de Autoavaliação, Relatório de Análise dos Resultados Escolares, Relatório do Plano Anual de Atividades).

Posto isto, foram definidos como vetores estratégicos:

- A. O sucesso educativo
- B. A formação integral do aluno
- C. A prestação do serviço educativo

Vetor estratégico: *Sucesso Educativo*

A. Sucesso Educativo	
Objetivos	Ações estratégicas
1. Atingir ou aproximar de zero o abandono escolar (Objetivo 6 do PEM e 1 do CA).	Monitorização e análise sistemática dos resultados escolares dos alunos.
2. Manter ou aumentar a percentagem de alunos com classificação interna de frequência igual ou superior a 10 valores/disciplina.	Implementação das estratégias delineadas em cada departamento.
3. Situar a média das diferenças entre a CIF e a CE num valor igual ou inferior ao valor médio nacional dessa diferença.	Aferição de critérios e instrumentos de avaliação.
4. Manter, nos cursos científico-humanísticos do ensino diurno, uma taxa global de sucesso escolar 2 % acima da taxa média nacional.	Promoção da frequência de apoio educativo (apoio pedagógico, apoio à turma e sala de estudo).
5. Situar as taxas de transição ou de conclusão, por ano de escolaridade, acima das taxas nacionais, nos cursos científico-humanísticos.	Atribuição de mais um tempo letivo na carga horária das disciplinas mais problemáticas.
6. Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais num valor igual ou superior à média nacional.	Desdobramento e/ou coadjuvação das turmas com muitos alunos.
7. Diminuir, nos cursos profissionais, a diferença entre a taxa de sucesso nacional e a taxa de sucesso da escola para 4% (Objetivo 15 do PEM e 4 do CA).	Promoção do trabalho colaborativo entre pares.
8. Promover no aluno a autonomia e a busca ativa	Realização de atividades de carácter interdisciplinar.
	Elaboração de planos de recuperação de aprendizagens para os alunos que apresentam mais dificuldades ou com módulos em atraso.
	Promoção da excelência através da continuidade da implementação do <i>Quadro de Mérito</i> .
	Diagnóstico e encaminhamento de alunos com problemas específicos.
	Disponibilização de recursos didáticos diversificados para os alunos/formandos.
	Incentivo ao envolvimento dos alunos nos clubes, projetos, atividades do Plano Anual de Atividades.
	Realização de visitas de estudo em território nacional e estrangeiro, palestras, colóquios, sessões de esclarecimento e outras.

A. Sucesso Educativo	
Objetivos	Ações estratégicas
do conhecimento. 9. Fomentar as competências linguísticas e digitais.	Articulação e cooperação entre os professores da mesma área disciplinar ou do mesmo conselho de turma. Incentivo ao envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos, sensibilizando-os para a importância de transmitirem aos seus educandos a relevância dos saberes escolares. Divulgação, junto dos encarregados de educação, da importância dos seus educandos frequentarem de forma regular a Sala de Estudo. Dinamização da sala de estudo, nomeadamente, através do aumento dos recursos disponíveis, da otimização dos horários e da sua divulgação. Participação ativa no Projeto PEPA (Projeto Escolas-Piloto de Alemão), no sentido de fomentar a aprendizagem da língua alemã. Incentivo à certificação DELF (Diplome d'Études en Langue Française) e à certificação DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira). Incentivo à utilização das ferramentas digitais em sala de aula, estimulando o uso de <i>media</i> digitais (Internet e <i>software</i>) e ferramentas digitais (<i>blog</i>, <i>wiki</i>, plataforma <i>moodle</i>, entre outros). Consciencialização da importância de selecionar, adaptar e construir atividades curriculares que contribuam para o desenvolvimento de competências científicas, linguísticas e digitais.

Vetor estratégico: *Formação Integral do Aluno*

B. Formação Integral dos Alunos	
Objetivos	Ações estratégicas
1. Promover a educação para a saúde (Objetivo 1 do PEM). 2. Sensibilizar no âmbito da adoção de comportamentos que visem a segurança (Objetivo 2 do PEM). 3. Educar para a cidadania e desenvolvimento cívico (Objetivos 3 do PEM e 7 do CA). 4. Promover a educação/cultura científica e tecnológica. 5. Promover a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural (Objetivos 4 e 5 do PME). 6. Promover a solidariedade entre os membros da comunidade escolar (Objetivos 3 do PME e 7 do CA). 7. Diminuir os níveis de indisciplina.	Realização de atividades de promoção da cidadania, da responsabilidade cívica e profissional e aceitação da diferença entre culturas. Manutenção dos protocolos com o Centro de Saúde e criação de protocolos com outras instituições. Manutenção e alargamento do funcionamento de núcleos e clubes, incentivando a participação dos alunos. Participação em programas ou projetos relevantes propostos pelo MEC ou outras entidades. Implementação da metodologia do Programa <i>Eco-Escolas</i>. Dinamização de ações e/ou projetos que promovam a educação/cultura científica e tecnológica. Dinamização de ações articuladas com a Biblioteca Escolar e o Serviço de Psicologia e Orientação. Intervenção de forma articulada com a CPCJ, GNR e outras entidades, na promoção dos direitos e proteção da criança e dos jovens. Dinamização do <i>Aluno de Mérito</i>, no sentido do reconhecimento de comportamentos e valores exemplares. Promoção de comportamentos adequados ao espaço escolar. Reforço de medidas que previnam a ocorrência de comportamentos desajustados dos alunos e o seu abandono escolar. Integração dos novos alunos na Escola (Ensino Diurno e Ensino de Adultos). Dinamização de ações e projetos, no âmbito da defesa do ambiente e valorização do património natural e cultural, implementados pela escola ou em articulação com outras entidades. Reforço da divulgação do Regulamento Interno junto da comunidade escolar. Articulação e cooperação entre os professores da mesma área disciplinar ou do mesmo conselho de turma. Dinamização do Gabinete do Aluno, visando a promoção de uma nova consciencialização dos problemas da

B. Formação Integral dos Alunos	
Objetivos	Ações estratégicas
	indisciplina. Articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina. Envolvimento das famílias no processo educativo, através da dinamização de atividades de informação/sensibilização sobre temáticas alusivas.

Vetor estratégico: Prestação do Serviço Educativo

C. Prestação do Serviço Educativo	
Objetivos	Ações estratégicas
1. Manter uma oferta educativa e formativa diversificada e abrangente que responda às necessidades da comunidade (Objetivo 11 do PEM e 5 do CA). 2. Promover a diferenciação pedagógica, garantindo a igualdade de oportunidades e a inclusão (Objetivo 6 do PEM). 3. Garantir adequadas condições de segurança na escola (Objetivo 9 do PEM). 4. Incentivar a formação contínua da população, promovendo a empregabilidade e o empreendedorismo (Objetivo 11 do PEM e 5 do CA). 5. Gerir, de forma racional, recursos financeiros,	Recolha e análise de informação sobre o contexto socioeconómico e a empregabilidade do concelho. Oferta de percursos escolares adequados aos alunos, em articulação com as restantes escolas e agrupamentos do concelho e com a autarquia. Divulgação atempada da oferta formativa para cada ano letivo. Alargamento das modalidades de apoio ao currículo que concorram para o sucesso escolar e educativo de todos os alunos, promovendo a equidade. Reforço da articulação entre a sala de aula e os serviços técnico-pedagógicos e os projetos em desenvolvimento na Escola. Realização de reuniões e encontros entre professores e os responsáveis pelos serviços técnico-pedagógicos e equipas de trabalho. Dinamização de projetos de diferentes estruturas, abrangendo as áreas das Línguas, Ciências Experimentais, Ciências Socioeconómicas, Artes, TIC, Solidariedade Social, entre outros. Elaboração e implementação do Plano de Formação da Escola, em articulação com o Centro de Formação dos

C. Prestação do Serviço Educativo	
Objetivos	Ações estratégicas
respeitando a prioridade para as áreas do ensino e da segurança. 6. Promover a partilha de experiências e projetos com outras escolas/ agrupamentos e instituições nacionais e internacionais. 7. Fomentar a relação do trinómio <i>Escola-Empresas-Instituições</i> (Objetivo 19 do PEM).	Agrupamentos e Escolas Rómulo de Carvalho. Dinamização do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, no sentido de promover a melhoria dos níveis de qualificação da população. Promoção do conhecimento e desenvolvimento individuais e organizacionais. Criação das condições necessárias para a realização de formação, por parte de docentes e não docentes, em áreas identificadas como prioritárias. Monitorização das condições físicas de segurança, apoiada em equipamentos e recursos humanos. Realização de exercícios/simulacros, no âmbito do plano de prevenção e de emergência. Divulgação de regulamentos específicos de utilização de espaços e equipamentos e de normas de conduta adequadas à preservação dos mesmos. Disponibilização de modalidades de educação e formação diversificadas numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, promovendo a melhoria dos níveis de qualificação da população, a empregabilidade e o empreendedorismo. Promoção do envolvimento de todos os membros da comunidade escolar no levantamento de necessidades de recursos materiais. Melhoramento do funcionamento dos diversos serviços da Escola e adequação dos horários dos serviços. Melhoramento da dimensão cooperativa e colaborativa do trabalho dos docentes de todos os níveis e modalidades de ensino. Diversificação das estruturas pedagógicas para aperfeiçoar os níveis de eficiência. Aumento do nível de eficiência e eficácia das estratégias de comunicação e difusão da informação. Desenvolvimento de uma relação íntegra, do ponto de vista ético e profissional, entre todos os intervenientes da comunidade escolar.

C. Prestação do Serviço Educativo	
Objetivos	Ações estratégicas
	Participação no Conselho Municipal de Educação. Envolvimento em atividades que promovam a articulação e a cooperação com outras escolas e instituições. Incremento da rede de parcerias com o tecido empresarial e com as instituições locais.

Avaliação do vetor *Sucesso Educativo*

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
A.1 Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.	Atingir um valor percentual de abandono escolar próximo de zero.	% de alunos que abandonaram, anularam a matrícula e foram retidos/excluídos por faltas: $\frac{\text{Nº alunos que abandonaram, anularam a matrícula e foram retidos/excluídos por faltas}}{\text{Nº total de alunos frequentes na escola}} \times 100$	Programa <i>Inovar</i> MISI
A.2 Manter ou aumentar a percentagem de alunos com classificação interna de frequência igual ou superior a 10 valores por disciplina.	Atingir uma percentagem de alunos com classificação de frequência (CIF) igual ou superior a 10 valores/disciplina ≥ ao ano letivo anterior.	% de alunos com classificação de frequência igual ou superior a 10 valores/disciplina: $\frac{\text{Nº alunos com CIF} \geq 10 \text{ valores/disciplina}}{\text{Nº total de alunos frequentes na escola}} \times 100$	Programa <i>Inovar</i>
A.3 Situar a média das diferenças entre a CIF e a CE num valor igual ou inferior ao valor médio nacional dessa diferença.	Situar a média das diferenças entre a CIF e a CE num valor igual ou inferior ao valor médio nacional dessa diferença.	Média das diferenças entre a CIF e a CE da escola; Média das diferenças entre a CIF e a CE a nível nacional	MISI

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
A.4 Manter, nos cursos científico-humanísticos do ensino diurno, uma taxa global de sucesso escolar 2 % acima da taxa média nacional.	Nos cursos científico-humanísticos do ensino diurno, atingir uma taxa global de sucesso escolar 2 % acima da taxa média nacional em cada ano.	Taxa global de sucesso escolar da escola. Taxa global de sucesso escolar a nível nacional.	Programa <i>Inovar</i> MISI
A.5 Situar as taxas de transição ou de conclusão, por ano de escolaridade, acima das taxas nacionais nos cursos científico-humanísticos.	Nos cursos científico-humanísticos, situar as taxas de transição ou de conclusão, por ano de escolaridade, acima das taxas nacionais.	Taxas de transição ou de conclusão dos cursos científico-humanísticos da escola, por ano de escolaridade. Taxas de transição ou de conclusão dos cursos científico-humanísticos, por ano de escolaridade, a nível nacional.	Programa <i>Inovar</i> MISI
A.6 Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais num valor igual ou superior à média nacional.	Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais num valor igual ou superior à média nacional.	Média das CE dos alunos internos da escola. Média das CE a nível nacional.	ENES MISI
A.7 Diminuir, nos cursos profissionais, a diferença entre a taxa de sucesso nacional e a taxa de sucesso da escola para 4%.	Nos cursos profissionais, diminuir a diferença entre a taxa de sucesso nacional e a taxa de sucesso da escola para 4%.	Taxa de sucesso nacional dos cursos profissionais. Taxa de sucesso da escola dos cursos profissionais.	Programa <i>Inovar</i> MISI
A.8 Promover no aluno a autonomia e a busca ativa do conhecimento.	% de alunos a frequentar a Biblioteca/Sala de Estudo/ Projetos /Clubes/Núcleos > ao ano letivo anterior.	% de alunos a frequentar a Biblioteca/Sala de Estudo/ Projetos/Núcleos/Clubes $\frac{\text{Nº alunos a frequentar a Biblioteca/Sala de Estudo/ Projetos/Núcleos/Clubes}}{\text{Nº total de alunos a frequentar a escola}} \times 100$	Relatórios finais da Biblioteca / Sala de Estudo / Projetos / Clubs / Núcleos

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
A.9 Fomentar as competências linguísticas e digitais.	Realizar 3 atividades que promovam as competências linguísticas. Realizar 3 atividades que promovam as competências digitais.	Nº de atividades realizadas, que promovam as competências linguísticas destinadas aos alunos; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos. Nº de atividades realizadas, que promovam as competências digitais destinadas aos alunos; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES Relatórios das atividades realizadas.

Avaliação do vetor Formação Integral dos Alunos

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
B.1 Promover a educação para a saúde.	Realizar 3 atividades que promovam a educação para a saúde.	Nº de atividades realizadas, que promovam a educação para a saúde destinadas aos alunos; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	Plano anual de atividades Relatórios das atividades realizadas
B.2 Sensibilizar no âmbito da adoção de comportamentos que visem a segurança.	Realizar 3 atividades que sensibilizem para a adoção de comportamentos que visem a segurança.	Nº de atividades realizadas, que sensibilizem para a adoção de comportamentos que visem a segurança; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	Plano anual de atividades Relatórios das atividades realizadas
B.3 Educar para a cidadania e desenvolvimento cívico.	Realizar 3 atividades que promovam a cidadania e o desenvolvimento cívico.	Nº de atividades realizadas, que promovam a cidadania e o desenvolvimento cívico; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação	Plano anual de atividades Relatórios das atividades realizadas

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
		global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	
B.4 Promover a educação científica.	Realizar 3 atividades que promovam a educação científica.	Nº de atividades realizadas, que promovam a educação científica; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	Plano anual de atividades Relatórios das atividades realizadas
B.5 Promover a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural.	Realizar 3 atividades que promovam a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural.	Nº de atividades realizadas, que promovam a educação ambiental e a valorização do património natural e cultural; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	Plano anual de atividades Relatórios das atividades realizadas
B.6 Promover a solidariedade entre os membros da comunidade escolar.	Realizar 3 atividades que promovam a solidariedade entre os membros da comunidade escolar.	Nº de atividades realizadas, que promovam a solidariedade entre os membros da comunidade escolar; nº de alunos envolvidos nas atividades; avaliação global da atividade feita pelos alunos envolvidos.	Plano anual de atividades Relatórios das atividades realizadas
B.7 Diminuir os níveis de indisciplina.	Alcançar um número de participações disciplinares inferior ao ano letivo anterior. Alcançar um número de medidas disciplinares aplicadas inferior ao ano letivo anterior. Alcançar um número de processos disciplinares instaurados inferior ao ano letivo anterior.	Nº total de participações disciplinares por ano letivo. Nº total de medidas disciplinares aplicadas por ano letivo. Nº total de processos disciplinares instaurados por ano letivo.	Programa <i>Inovar</i> Relatórios dos diretores de turma

Avaliação do vetor Prestação do Serviço Educativo

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
C.1 Manter uma oferta educativa e formativa diversificada e abrangente, que responda às necessidades da comunidade.	Proporcionar o funcionamento de todos os cursos científicos e ainda cursos profissionais, vocacionais, EFA e recorrente.	Grau de satisfação da população escolar face à oferta educativa e formativa.	Questionários
C.2 Promover a diferenciação pedagógica, garantindo a igualdade de oportunidades e a inclusão.	Alcançar os 100% de integração de alunos com NEE, de acordo com as suas necessidades (em turma; em unidades de multideficiência ou em unidades de ensino estruturado; apoiados pela APERCIM; e ainda aqueles que usufruem de transportes escolares adaptados).	Taxas de cobertura relativas a alunos com necessidades educativas especiais integrados em turma; em unidades de multideficiência ou em unidades de ensino estruturado; apoiados pela APERCIM; e ainda aqueles que usufruem de transportes escolares adaptados.	Programas Educativos individuais; Atas do departamento de Educação Especial.
C.3 Garantir adequadas condições de segurança na escola.	Atingir um número inferior de incidentes registados na escola, em comparação com o ano anterior.	Grau de satisfação dos utentes relativamente à segurança na escola. Número de incidentes registados, designadamente roubos/ furtos/ agressões/acidentes escolares, ocorridos na escola.	Questionários de satisfação Relatórios de participação de ocorrência
C.4 Incentivar a formação contínua da população, promovendo a empregabilidade e o empreendedorismo.	Realização de diagnóstico, informação e encaminhamento a 80% dos adultos que se inscrevem no CQEP.	Nº de inscrições realizados pelo CQEP. Nº de encaminhamentos realizados pelo CQEP.	Relatório Anual de avaliação do CQEP Dados da plataforma SIGO
C.5 Gerir de forma racional os recursos financeiros, respeitando a prioridade para as áreas do ensino e	De acordo com o orçamento de Estado, concretizar a 100% as solicitações para aquisição de recursos materiais, dando prioridade aos	Verba atribuída pelo orçamento de estado/verba gasta na aquisição de material solicitado.	Requisições de material Relatório da Conta de

Objetivo	Meta	Indicador(es) de avaliação	Meio de verificação
da segurança.	recursos solicitados para as áreas do ensino e da segurança. Nota: Deverá existir o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar no levantamento das necessidades de recursos materiais.		Gerência
C.6 Promover a partilha de experiências e projetos com outras escolas/agrupamentos e instituições nacionais e internacionais.	Participar em 3 atividades que impliquem a partilha de experiências e projetos com outras escolas/agrupamentos e instituições nacionais e internacionais.	Nº de atividades realizadas, que promoveram a partilha de experiências e projetos com outras escolas/agrupamentos e instituições nacionais e internacionais; nº de envolvidos; avaliação global das atividades.	Atas; relatórios das atividades.
C.7 Fomentar a relação do trinómio <i>Escola-Empresas-Instituições</i>	Aumentar o número de parcerias, protocolos e projetos com empresas e instituições, em relação ao ano anterior.	Nº de parcerias + nº de protocolos + nº de projetos com empresas e instituições.	Plano anual de atividades Parcerias; Protocolos e Projetos da Escola

CALENDARIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente Projeto Educativo foi aprovado em reunião de Conselho Geral realizada no dia 3 de julho de 2015, entrando em vigor após a aprovação e tem uma vigência de 3 anos.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, deve ser avaliado num processo que se constitui como um meio de regulação da própria ação educativa, de aperfeiçoamento, de mobilização da comunidade educativa, de especialização dos intervenientes no processo de avaliação e num instrumento de comunicação e *marketing* da escola. A sua avaliação deve assumir uma componente formativa e uma componente sumativa. A primeira, consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários vetores estratégicos do projeto. Este processo permitirá determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias, a ocorrer no final de cada ano letivo do triénio considerado. A componente sumativa, tem como objetivo avaliar o progresso realizado no final do ciclo de implementação do projeto, correspondendo a um balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido. Nesta, proceder-se-á a uma confrontação dos objetivos globais estabelecidos e das metas propostas com os resultados reais alcançados. Todo o processo avaliativo exige uma recolha sistemática de informação sobre as ações, as medidas e as atividades preconizadas, o que obriga a uma planificação cuidada. Ao Conselho Pedagógico compete a monitorização anual da contribuição dos planos anual e plurianual para a concretização dos objetivos do Projeto Educativo. O Conselho Geral é o responsável pelo acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Educativo da Escola e desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e dos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas.

O Projeto Educativo será amplamente divulgado, uma vez que a sua implementação envolve uma grande variedade de participantes, desde a comunidade educativa até aos parceiros económicos e sociais, pois de todos eles depende o grau de realização e o sucesso do projeto. Para tal, deve recorrer-se a meios e estratégias diversificadas de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo para formar um conhecimento mais apurado do nosso estabelecimento de ensino. Durante o período de vigência, estará disponível na página eletrónica da Escola, de forma destacada, e ainda na papelaria e na biblioteca da Escola. Os relatórios de avaliação intercalares deverão também ser divulgados à comunidade pelos meios considerados mais adequados.

ANEXOS

ANEXOS

ENTIDADES DE FCT (Formação em Contexto de Trabalho) nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015

- *Activity Surf Center*
- Adegas do Convento
- Agência de Viagens: Tour One – Mafra
- Alcaíça Atlético Clube
- André do Carmo Franco Pereira Alexandre – Empresa em Nome Individual – Achada;
- *Be Water*, S.A. Mafra
- Boca em Boca, Medicina Dentária
- Branco & Ferrão Sociedade de Mediação de Seguros, Lda. – Malveira;
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra
- Carlos Simões, Lda. Citroën Select
- Centro de Saúde de Mafra – ACES
- Centro Social e Paroquial do Milharado
- Clínica CEMED, Malveira
- Clínica Climafr, Medicina e Fisioterapia
- Clínica CUF – Mafra
- Clínica FEM, Mafra
- Clínica FisioConvento
- Clube Acrodança
- Clube Atlético de Pêro Pinheiro
- Clube Desportivo de Vila Franca do Rosário
- Clube de Patinagem da Ericeira
- Clube de Mergulho da Ericeira
- Clube Desportivo de Mafra - Secção de Andebol
- Câmara Municipal de Mafra
- Colégio Art&Manha
- Corpo em Movimento
- Don Byte, Comércio e Assistência Informática, Lda
- Dualinfor – Formação e Serviços Informáticos, Lda
- Eco Sound Resort – Ericeira
- Ericeira Domus
- Ericeira Hostel – Ericeira

- Escola das Armas
- Escolinha dos Pequenitos
- Europ Assistance Portugal - Lisboa
- Fernando Vicente Mediação de Seguros – Mafra
- Fisio ON, Ericeira - Policlínica
- Gestecla – Gabinete Técnico de Fiscalidade e Contabilidade, Lda.
- Gestimafra- Gabinete de Contabilidade e Gestão, Lda.
- Gigamania, Unip., Lda
- Ginásio SClub – Venda do Pinheiro
- Grupo Desportivo de Igreja Nova
- Gujevy- Mediação de Seguros- Malveira
- Hotel Camarão – Ericeira
- Hotel Pedro, o Pescador
- Hugo Bernardino - Tranquilidade de Mafra
- Jardim de Infância da Malveira
- João Cardão, Unipessoal, Lda
- João Pereira – Mediação de Seguros, Lda. – Malveira
- L&A Viagens – Ericeira
- LUDOPC – Informática para todos
- Mafriconta- Serviços de Contabilidade, Lda.
- Medimape- Sociedade Mediadora de Seguros, Lda. – Igreja Nova
- Melo Seguros (Fernando Calado Marques Melo) - empresa em nome Individual- Ericeira
- MM Seguros - Sociedade Mediadora de Seguros- Mafra;
- Movimar - Móveis de cozinha, Lda.
- Multiweb, Tecnologias de Informação, Lda.
- Origem Segura Mediação de Seguros, Unipessoal, Lda. – Mafra;
- Palácio Nacional de Mafra
- Parque de Campismo – Ericeira
- Paulo Silvério, Unipessoal, Lda. (PC Sintra)
- P. & B. Mediação de Seguros, Lda. - Ericeira
- Posto de Assistência Social da Malveira / Alcainça
- Posto de Turismo – Mafra e Ericeira
- Prológica - Sistemas Informáticos, S.A
- PVS BROKERS- Seguros – Ericeira;
- Quantinfor – Consultoria Informática, Lda.
- Quinta dos Machados – Gradil

- Residência Sénior Lar S. Pedro, Malveira
- Residencial Quatro Sois – Seixal
- Residencial AMAR – Ericeira
- Residencial Vinnus – Ericeira
- Santa Casa da Misericórdia da Ericeira
- Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro
- Santa Casa da Misericórdia de Mafra
- Sporting Clube de Vila Verde
- Tapada Nacional de Mafra
- Tecnigradil - Engenharia e Manutenção, Lda.
- TSistemas, Lda.
- Villa Ana Margarida – Ericeira
- Worten – Equipamentos para o lar, S.A. (Loja de Mafra e Loja de Montelavar)

Parcerias e Protocolos

- Bombeiros Voluntários de Mafra
- Câmara Municipal de Mafra
- Centro Militar de Educação Física e Desportos
- Escola das Armas (antiga Escola Prática de Infantaria)
- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra
- Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa
- Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Palácio Nacional de Mafra
- Santa Casa da Misericórdia de Mafra
- Empresas locais e outros